CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

P Republica 31302

Rio, 24 de julho de 1945.

Meu caro Dr. Bandeira Teixeira.

Um forte abraço.

Recebi e agradeço a gentileza de suas duas cartinhas, datadas de ontem e apresso-me a respondê-las, dando completo esclarecimento quanto ao caso consulado de Guajará-Mirim.

O consulado de Guajará-Mirim, até hoje, ainda não foi extinto e o seu titular efetivo, é o Snr. L. Villeroy França, que ali vem servindo desde 1 de fevereiro de 1944. Esse Snr., por ter contraido o paludismo na região amazônica, acha-se no Rio procurando conseguir outro consulado, conforme ontem lhe disse, em carta. Prometeram-lhe, então, a criação do consulado de Porto Suarez, confronte de Corumbá, na Bolívia e, consequentemente, por economia, a extinção do de Guajará-Mirim. Entretanto, ouvido o Snr. Cel. Aluizio Ferreira, Governador de Guaporé, manifestou se aquele ilustre brasileiro contrário à extinção do consulado, de vez que, na bacia do Madeira, no ponto onde se acha colocado, no rio Mamoré, serve de verdadeira sentinela avançada aos nossos interesses naquele vasto setor da região Amazônica, quer sejam econômicos, diplomáticos, políticos e mesmo sociais. Soube, então, por pessoa do Itamarati, ter ficado sem efeito a extinção do consulado.

Até esta data ainda não foi lavrado o ato de criação do consulado de Porto Suarez e, somente depois dessa criação, é que se dará a vaga do de Guajará-Mirim, com a transferência do Snr. Villeroy, assunto de que me ocupei ontem, em minha última carta. Assim sendo, ainda é tempo de tentarmos conseguir êxito, no caso Guajará-Mirim.

Há, entretanto, um outro consulado a ser cirado, segundo fui informado: o de Iquitos, criado em carater honorário faz poucos dias e que será transformado em consulado privativo, dentro em breve. Como sabe, não posso deixar o cargo que tenho na Comissão, para exercer outro, nas mesmas condições, como parece ser o que o ilustre amigo me indica, junto ao grande brasileiro João Aberto. O meu interesse em conseguir um consulado privativo, prende-se ao desejo firme que nutro de garantir os dias futuros, assegurando à minha família, possibilidade de conforto e amparo em caso de meu desaparecimento do meio dos vivos. Acresce ainda a circunstância de que, entregue ao trabalho da Comissão, aurí, por dever do cargo, alguns conhecimentos próprios para a carreira consular, sobretudo os que se prendem às nossas múltiplas questões de limites, desde os seus primórdios, influindo, por certo, na economia e no intercâmbio entre as nações vizinhas.. Aqui, preocupado em bem servir, em dar relevo máximo à nossa Comissão, tudo dei de mim e, dia após dia, mês apos mês, ano após ano, dediquei-me exclusivamente à repartição e à família, vivendo afastado do turbilhonante ambiente desta grande cidade para ter tempo de, no silêncio das noites, escondido em um modesto gabinete, buscar nos livros, um aprimoramento de meus conhecimentos no assunto internacional, de maneira a não deslustrar, a quando das ocasiões, muitas aliás, de contacto com os colegas de outros paises, o bom nome dos que mourejam na casa de Rio Branco. Daí, Dr. Bandeira, o arrojo de minha ambição, o de ingressar para o Itamarati, embora que simplesmente como um pequeno consul privativo.

Desejo avistar-me, amanhã, talvez, com o nosso amigo Ministro Orlando Leite Ribeiro, a quem, como lhe disse, havia, meses passados, logo que tive conhecimento do caso Guajará-Mirim, solicitado interferir a meu favor, junto às autoridades competentes. No entanto, de sua parte, tudo que for feito, certamente ampliará as possibilidades de êxito, ao fim almejado.

Fico aqui, desejando que continue melhorando. Tão logo o serviço m'o permita, irei fazer-lhe uma visita, pessoalmente.

Abraços do amigo certo e muito grato,

Valério Magalhães

Nacional — 10.125

.....

NOTA - O consulado privativo de Guajará-Mirim está para vagar-se, devido a transferência do atual titulado, Snr. Villeroy França, para outro consulado da mesma categoria. É candidato ao consulado de Guajará-Mirim, para preencher a vaga, o Snr. Valério Caldas de Magalhães, atual Secretário da Comissão de Limites-Segunda Divisão, Engenheiro Agrônomo, conhecedor profundo das nossas fronteiras e nascido na região amazônica, em Boa Vista do Rio Branco. O Snr. Valério Magalhães, apresenta como credencial seus 13 anos de serviços nas comissões de limites do Itamarati, não sendo, portanto, um estranho à casa de Rio Branco. Vários são os relatórios sôbre serviços já por êle apresentados e, no Amazonas, foi fundador e Diretor de uma revista agrícola, a Revista Agrnômica de Manaus. Foi, ainda, membro da Associação Amazonense de Imprensa. É sócio das sociedades de Geografia do Rio de Janeiro e de La Paz, Bolívia. Tem o curso de História da Cartografia, Geografia de Fronteiras e Diplomacia, pelo Itamarati, "Instituto Rio Branco", tendo sido orador de sua turma. No Amazonas, foi professor no Colégio D.Bosco e na Escola Agronômica de Manaus, de que tem documentos.

Nacional — 10.128